

**“Notícias do meu país”  
Do passado ao futuro: O 25 de abril hoje e mais além**

**PROGRAMA**

**Dia 9**

<b>Manhã</b>	
09.00 – 09.45	<b>Registo</b>
09.45 – 10.00 <a href="#">Sala dos Descobrimentos</a>	<b>Sessão de abertura</b>
10.00 – 11.00 <a href="#">Sala dos Descobrimentos</a>	<b>Anna Klobucka</b> <b>Novas e velhas cartas portuguesas: para uma arqueologia feminista do século XX</b>
11.00 – 11.30	<i>Coffee break</i>
11.30 – 13.00	<b>Sessão 1 – O 25 de abril e as suas reverberações</b> 1. <b>Henrique Laurentino</b> – José Mário Branco: a voz da disforia revolucionária 2. <b>Maria Nazaré de Sousa</b> – Passado e Futuro n’ <i>O Governo do Povo</i> : representações musicais da memória coletiva do 25 de Abril 3. <b>Thales Alecrim</b> – Povos que cantam unidos: repercussões do 25 de abril na indústria fonográfica brasileira <a href="#">Sala dos Descobrimentos</a>
13.00 – 14.00	Almoço
<b>Tarde</b>	
14.00 – 16.00 <a href="#">Sala dos Descobrimentos</a>	<b>Sessão 2 – O 25 de abril: Discursos em Trânsito</b> 1. <b>Rita Faria</b> – Do “jugo colonial fascista” à “descoberta portuguesa do mundo” – uma análise da prosódia semântica de 47 Sessões Solenes comemorativas do 25 de abril no Parlamento português (1976-2023) 2. <b>Carlos Barros</b> – Da mala de cartão à precariedade: 50 anos de emigração 3. <b>Chon Neng Cheung</b> – Da idealização à crítica: traduzir Mao Tsé-Tung antes, depois e mais além da Revolução dos Cravos 4. <b>Fernanda Barini</b> – <i>Os Lusíadas</i> às avessas: Uma leitura do 25 de abril no cinema de Manoel de Oliveira
16.00 – 16.30	<i>Coffee break</i>
16.30 – 17.30 <a href="#">Sala dos Descobrimentos</a>	<b>Ana Paula Ferreira</b> <b>O desafio da sororidade: ‘Mulheres do meu país’ em dois tempos</b>
20.00	<b>Jantar da Conferência</b> <b>Restaurante Páteo 51 (Rua da Artilharia 1, 51 – 1250-190 LISBOA)</b>

## Dia 10

<b>Manhã</b>			
09.00 – 10.30 <a href="#">Sala dos Descobrimentos</a>	<p><b>Sessão 3 – Da resistência à Revolução</b></p> <p>1. <b>Jorge Vicente Valentim</b> – Xerazades silenciadas ou de como algumas escritoras resistiram à censura do Estado Novo (1940-1960)</p> <p>2. <b>Maria Pereira Branco</b> – Natália Correia e a luta pela democracia através da representação do género e da sexualidade</p> <p>3. <b>Catarina Valdigem</b> – O 25 de abril revisitado: narrativas e estórias biográficas</p>		
10.30 – 11.00	<i>Coffee Break</i>		
11.00 – 13.00	<table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 50%; vertical-align: top;"> <p><b>Sessão 4 A – O 25 de abril e a literatura</b></p> <p>1. <b>Felipe Cammaert</b> – “Um dilúvio, um naufrágio, um cataclismo... Li-Ber-Da_De...”: visões e revoluções do 25 de abril em <i>Fado Alexandrino</i> e <i>O Manual dos Inquisidores</i>, de António Lobo Antunes</p> <p>2. <b>Maria Irene da Fonseca e Sá</b> – José Saramago e o 25 de abril</p> <p>3. <b>Ana Fernandes</b> – As consequências do silêncio: explorando a coragem e a consciência em <i>Afirma Pereira</i> de Antonio Tabucchi</p> <p>4. <b>Maria Filomena Barradas</b> – E o estado a que isto chegou! – Portugal a partir da crónica contemporânea <a href="#">Sala dos Descobrimentos</a></p> </td> <td style="width: 50%; vertical-align: top;"> <p><b>Sessão 4 B – O jornalismo antes e depois do 25 de abril</b></p> <p>1. <b>Manuel Carvalho Coutinho</b> – Os arquivos da censura, o controlo do jornalismo e as memórias que ficaram por contar</p> <p>2. <b>Inês Ferreira Fernandes</b> – Dia do trabalho: como o jornal <i>O Século</i> reportou as manifestações dos trabalhadores ente 1962 e 1974</p> <p>3. <b>Filipe Resende</b> – Padrões jornalísticos em campanha eleitoral: análise da cobertura das legislativas portuguesas no pós-25 de abril</p> <p>4. <b>João Francisco Pereira</b> – A imprensa periódica de Setúbal no trânsito entre o Estado Novo e a democracia <a href="#">Sala Timor</a></p> </td> </tr> </table>	<p><b>Sessão 4 A – O 25 de abril e a literatura</b></p> <p>1. <b>Felipe Cammaert</b> – “Um dilúvio, um naufrágio, um cataclismo... Li-Ber-Da_De...”: visões e revoluções do 25 de abril em <i>Fado Alexandrino</i> e <i>O Manual dos Inquisidores</i>, de António Lobo Antunes</p> <p>2. <b>Maria Irene da Fonseca e Sá</b> – José Saramago e o 25 de abril</p> <p>3. <b>Ana Fernandes</b> – As consequências do silêncio: explorando a coragem e a consciência em <i>Afirma Pereira</i> de Antonio Tabucchi</p> <p>4. <b>Maria Filomena Barradas</b> – E o estado a que isto chegou! – Portugal a partir da crónica contemporânea <a href="#">Sala dos Descobrimentos</a></p>	<p><b>Sessão 4 B – O jornalismo antes e depois do 25 de abril</b></p> <p>1. <b>Manuel Carvalho Coutinho</b> – Os arquivos da censura, o controlo do jornalismo e as memórias que ficaram por contar</p> <p>2. <b>Inês Ferreira Fernandes</b> – Dia do trabalho: como o jornal <i>O Século</i> reportou as manifestações dos trabalhadores ente 1962 e 1974</p> <p>3. <b>Filipe Resende</b> – Padrões jornalísticos em campanha eleitoral: análise da cobertura das legislativas portuguesas no pós-25 de abril</p> <p>4. <b>João Francisco Pereira</b> – A imprensa periódica de Setúbal no trânsito entre o Estado Novo e a democracia <a href="#">Sala Timor</a></p>
<p><b>Sessão 4 A – O 25 de abril e a literatura</b></p> <p>1. <b>Felipe Cammaert</b> – “Um dilúvio, um naufrágio, um cataclismo... Li-Ber-Da_De...”: visões e revoluções do 25 de abril em <i>Fado Alexandrino</i> e <i>O Manual dos Inquisidores</i>, de António Lobo Antunes</p> <p>2. <b>Maria Irene da Fonseca e Sá</b> – José Saramago e o 25 de abril</p> <p>3. <b>Ana Fernandes</b> – As consequências do silêncio: explorando a coragem e a consciência em <i>Afirma Pereira</i> de Antonio Tabucchi</p> <p>4. <b>Maria Filomena Barradas</b> – E o estado a que isto chegou! – Portugal a partir da crónica contemporânea <a href="#">Sala dos Descobrimentos</a></p>	<p><b>Sessão 4 B – O jornalismo antes e depois do 25 de abril</b></p> <p>1. <b>Manuel Carvalho Coutinho</b> – Os arquivos da censura, o controlo do jornalismo e as memórias que ficaram por contar</p> <p>2. <b>Inês Ferreira Fernandes</b> – Dia do trabalho: como o jornal <i>O Século</i> reportou as manifestações dos trabalhadores ente 1962 e 1974</p> <p>3. <b>Filipe Resende</b> – Padrões jornalísticos em campanha eleitoral: análise da cobertura das legislativas portuguesas no pós-25 de abril</p> <p>4. <b>João Francisco Pereira</b> – A imprensa periódica de Setúbal no trânsito entre o Estado Novo e a democracia <a href="#">Sala Timor</a></p>		
13.00 – 14.00	Almoço		
<b>Tarde</b>			
14.00 – 15.00 <a href="#">Sala dos Descobrimentos</a>	<p><b>Jorge Fazenda Lourenço</b> <b>Poesia e política por causa de Abril</b></p>		
15.00 – 16.30 <a href="#">Sala dos Descobrimentos</a>	<p><b>Mesa-Redonda: E depois do 25 de abril?</b> <b>Moderação:</b> Marília dos Santos Lopes <b>Intervenientes:</b> Fernanda Rollo, José Miguel Sardica e Peter Hanenberg</p>		
16.30 – 16.45	<i>Coffee Break</i>		
16.45 – 18.30 <a href="#">Anfiteatro A3</a>	<p><b>Projeção de <i>Luz Obscura</i> (dir. Susana de Sousa Dias; 78 min) com introdução de Susana de Sousa Dias</b> <b>Imagens com imaginação: o que (não) vemos nos arquivos</b></p>		
18.30 – 19.00 <a href="#">Anfiteatro A3</a>	<p><b>Mária Inácia Rezola</b> <b>As Comemorações do 25 de Abril</b> <b>Encerramento dos trabalhos</b></p>		